

## COLETÂNEA DE QUADRINHAS

Limoeiro pequenino  
carregadinho de flor  
eu também sou pequenino  
carregadinho de amor

Não tenho medo do homem  
nem do ronco que ele tem  
o besouro também ronca  
vai se vê, não é ninguém

Lá no céu tem três estrelas  
vestidinhas de nobreza  
quem quiser casar comigo  
não repare minha pobreza

A camisa do meu bem  
não se lava com sabão  
lava com raminho verde  
água do meu coração

A folha da bananeira  
de tão verde amarelou  
o beijinho de meu bem  
de tão doce açucarou

Essas meninas d'agora  
só sabem namorar  
botam a panela no fogo  
e não sabem temperar

Ninguém viu o que vi hoje  
um macaco fazer renda  
e também vi um peru  
negociando numa venda

Quero cantar alegre  
que tristeza não faz bem  
inda não vi tristeza  
dar de comer a ninguém

Joguei meu chapéu pra cima  
para ver onde caía  
caiu no colo da onça  
cruz em credo, ave maria!

O anel que tu me deste  
era de vidro e quebrou  
o amor que tu me tinhas  
era pouco e já acabou

Lá vai a garça voando  
com as penas que deus lhe deu  
contando pena, por pena  
mais pena carrego eu

Menina toma esta uva  
da uva faça seu vinho  
seus braços serão gaiola  
eu serei seu passarinho

Jacaré foi no mercado  
pra vender sua farinha  
lagartixa respondeu  
vende a sua e deixa a minha

Se essa rua fosse minha  
eu mandava ladrilhar  
ou de ouro ou de prata  
para meu bem passear

Amanhã eu vou-me embora  
eu não vou-me embora não  
se eu tivesse de ir-me embora  
eu não estava aqui mais não

Batatinha quando nasce  
esparrama pelo chão  
meu benzinho quando dorme  
põe a mão no coração

Ninguém viu o que eu vi hoje  
Em cima daquele morro  
Uma volta de lingüiça  
Correndo atrás de um cachorro

Ninguém viu o que eu vi hoje  
Na cordinha do cipó  
Um macaco de colete  
E um bugio de paletó

Lá no céu tem três estrelas  
Todas três em carreirinha  
Uma é minha, a outra é sua,  
Outra vai ficar sozinha

Lá no céu corre uma estrela  
Eu também quero correr  
Ela corre atrás da lua  
Eu atrás de um bem querer

Tu de lá e eu de cá  
Passa um riacho no meio  
Tu de lá dá um suspiro  
Eu de cá suspiro e meio

Esta noite à meia-noite  
Vi o cantar de uma coruja  
Parecia que dizia  
Lava a cara que está suja

Esta noite eu tive um sonho  
Que chupava picolé  
Quando eu me acordei  
Chupava o dedo do pé

Menina dos olhos pretos  
Da cor da jabuticaba  
No dia em que eu não te vejo  
Parece que o mundo acaba

Morena dos olhos verdes  
Não me olhe desse jeito  
Amanhã você vai embora  
Fica um dor no meu peito

Menina de lá de dentro  
Traga água pra eu beber  
Não é sede não é nada  
É vontade de te ver

Você diz que eu sou feio  
Quero ver sua formosura  
Cara de feijão sem sal  
Temperado sem gordura